



---

## **CONSÓRCIO ENTRE PESQUISAS: POSSIBILIDADES PARA O APROFUNDAMENTO DOS ESTUDOS QUALITATIVOS EM EDUCAÇÃO**

---

*João Alberto da Silva<sup>1</sup>  
Julio Cesar Bresolin Marinho<sup>2</sup>  
Giovanny Vinícius Araújo de França<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Este estudo aborda as intencionalidades e implicações dos consórcios no contexto das modalidades de pesquisa quantitativa e qualitativa. Entendemos que um consórcio de pesquisas se caracteriza quando um único estudo abarca diferentes linhas e objetivos, sendo liderado por diferentes pesquisadores que trabalham em conjunto. O consórcio de pesquisa quantitativa apresenta a possibilidade de acessar um maior número de indivíduos da população-alvo, reduzindo o tempo para coleta de dados e otimizando recursos. Nas investigações qualitativas em Educação, os consórcios procuram ampliar os enfoques e a profundidade do estudo, tentando alcançar uma multidimensionalidade sobre um campo de estudo específico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa em educação. Pesquisa qualitativa. Consórcio de pesquisa.

---

## **CONSORTIUM OF RESEARCH: POSSIBILITIES FOR DEEPENING OF QUALITATIVE STUDIES IN EDUCATION**

---

**ABSTRACT:** This study addresses the intentions and implications of the research consortium in the context of both quantitative and qualitative research. We understand that a research consortium is characterized as a single study that encompasses different lines and goals, and it is also led by different researchers. The consortium of quantitative research allows accessing a greater number of individuals in the target population, reducing the time necessary for data collection time and optimizing resources. In education qualitative research, the consortia aim to expand the approaches and the depth of the study, also trying to achieve multidimensionality on a specific research field.

**KEYWORDS:** Research in education. Qualitative research. Research consortium.

---

## **CONSORCIO DE LA INVESTIGACIÓN: POSIBILIDADES DE PROFUNDIZACIÓN DE LOS ESTUDIOS QUALITATIVOS EN LA EDUCACIÓN**

---

**RESUMEN:** Este estudio aborda las intenciones y las implicaciones de los consorcios en el marco de las modalidades de investigación cuantitativa y cualitativa. Entendemos que un consorcio de investigación se caracteriza por ser un único estudio que abarca diferentes líneas y metas, el cual es dirigido por diferentes investigadores que trabajan en conjunto. El consorcio de investigación cuantitativa tiene la posibilidad de acceder a un mayor número de personas en la población, lo que reduce el tiempo de recogida de datos y

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Rio Grande (RS) – Brasil; E-mail: [joaosilva@furg.br](mailto:joaosilva@furg.br)

<sup>2</sup> Mestre em Educação em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Professor da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA; Uruguaiana (RS) – Brasil; E-mail: [marinhojcb@gmail.com](mailto:marinhojcb@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Epidemiologia pelo Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas-RS. Pesquisador na Universidade de Cambridge (UK); Cambridge - Inglaterra E-mail: [nutrigio@gmail.com](mailto:nutrigio@gmail.com)

Recebido em: 28/10/2013 /10/2013 – Aceito em: 08/12/2013.

optimiza recursos. En la investigación cualitativa em educación, los consorcios tratan de ampliar los enfoques y la profundidad del estudio, alcanzando una visión multidimensional sobre un campo específico de estudio.

**PALABRAS CLAVE:** Investigación en educación. Investigación cualitativa. Consorcio de investigación.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa é uma forma de produção do conhecimento. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 139), ela configura-se como “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Na tentativa de compreender essa realidade e descobrir novos conhecimentos, a pesquisa ao longo dos tempos ganhou várias abordagens e enfoques, com a intenção de conhecer cada vez mais e com maior profundidade os objetos de estudo.

Os métodos de pesquisa são classificados quanto à sua natureza e características em quantitativos e qualitativos (SANTOS FILHO, 2009). Entendemos que a pesquisa quantitativa objetiva “explicar as causas das mudanças nos fatos sociais, principalmente por meio de medida objetiva e análise quantitativa. Seu objetivo básico é a predição, a testagem de hipóteses e a generalização” (SANTOS FILHO, 2009, p. 42). Nas pesquisas quantitativas a linguagem matemática é utilizada como forma de alcançar tal objetividade. Como na maioria das pesquisas não é possível acessar todos os indivíduos pertencentes à população de interesse, a amostragem é uma estratégia comumente utilizada. Nesse contexto, o tamanho da amostra (n) acaba configurando-se como um indicador importante para a legitimação desse tipo de pesquisa, baseando-se no conceito de representatividade.

Obter um tamanho de amostra no qual todos os sujeitos da população-alvo estejam, de alguma forma, representados é essencial para que os resultados da pesquisa quantitativa sejam considerados “válidos”. É importante, ainda, considerar que uma pesquisa dessa natureza pode produzir resultados que refletem a realidade da população em estudo, sem necessariamente contribuir para o entendimento do mesmo problema em outros cenários. Em outras palavras, os resultados de um estudo podem não ser generalizáveis para outras populações.

Diferentemente, as pesquisas qualitativas procuram, em especial, compreender, explicar e especificar os fenômenos (SANTOS FILHO, 2009). Com esse objetivo, tais estudos acabam por não se deter tanto à questão numérica, pois não existe uma preocupação relevante com o tamanho da amostra, mas sim com a qualidade da interpretação e análise dos dados produzidos.

Compreendendo-se os objetivos de ambos os tipos de pesquisa, quantitativa e qualitativa, podemos inferir sobre as formas de estruturar os consórcios de pesquisa. A etimologia da palavra “consórcio” nos remete a *consortium*, que significa associação, união, referindo-se, principalmente, à formação de uma sociedade (CUNHA, 2002). Assim, pode-se entender que um consórcio é uma reunião de pessoas com uma atividade ou objetivo comum que se unem para somar esforços e partilhar tarefas, recursos e estratégias para se atingir os desejos compartilhados. No contexto científico, a ideia de consórcio se aplica quando uma pesquisa é constituída por diferentes linhas e objetivos, liderados por diferentes pesquisadores, que trabalham em conjunto a fim de potencializar esforços e recursos. Pensaremos, neste trabalho, sobre as intencionalidades e implicações dos consórcios nas pesquisas quantitativas, nas quais já são de uso corrente (BARROS et al., 2008; HALLAL et al., 2009), e explorando a ideia de se pesquisar em consórcio nas modalidades de pesquisa qualitativa.

## **2 A MODALIDADE DE CONSÓRCIO EM PESQUISAS QUANTITATIVAS**

Para discorrer sobre os consórcios em pesquisas de cunho quantitativo nos alicerçamos, inicialmente, nas impressões descritas por Barros et al. (2008). Estes autores descrevem a utilização do consórcio sob a perspectiva de sua aplicação em um cenário de estudos de pós-graduação. Nesse contexto, cada aluno tem seu projeto de pesquisa, com objetivos específicos, mas que possui características em comum com outros, o que possibilita a realização de um trabalho em conjunto com os colegas.

Barros et al. (2008) caracterizam o “consórcio de pesquisa” como uma estratégia que simplifica o trabalho de campo do pesquisador, mas ao mesmo tempo possibilita alcançar um maior tamanho de amostra, o que é favorável na medida em que permite obter estimativas com maior precisão. Hallal et al. (2009, p. 157), de forma complementar, concebem o consórcio como um “esforço conjunto de elaboração de um projeto amplo, contemplando os diferentes objetivos dos estudos de cada aluno envolvido, além da preparação e execução de um trabalho de campo em que todos são corresponsáveis”. Os autores também ressaltam que o projeto amplo possibilita um aumento expressivo no tamanho da amostra dos estudos, otimizando os recursos financeiros necessários para a realização do trabalho de campo.

Com base nesses dois trabalhos, o consórcio de pesquisa quantitativo pode ser descrito como uma iniciativa de colaboração entre pesquisadores que têm, como um de seus produtos, a possibilidade de acessar um maior número de indivíduos da população-alvo. Nesse cenário, torna-se pertinente discutir com maior profundidade o papel do tamanho da amostra nos estudos quantitativos.

Como mencionado previamente, tanto o tamanho da amostra como o processo de amostragem são fundamentais para que a pesquisa quantitativa produza resultados confiáveis. A amostra mínima necessária é calculada na fase de elaboração da pesquisa. Diversos métodos podem ser empregados para o cálculo do tamanho da amostra, dependendo do desenho do estudo, da(s) pergunta(s) que o estudo pretende responder e do tipo de variáveis a serem acessadas. As análises estatísticas que se pretende realizar utilizando-se a amostra coletada também são relevantes para a determinação do tamanho de dela, o que implica a necessidade de formular hipóteses e estruturar a análise estatística ainda na fase de elaboração do projeto de pesquisa.

Estudos de base populacional, em geral, necessitam de um tamanho de amostra relativamente grande, quando comparados a estudos clínicos ou laboratoriais. Podem ser citados como explicações para esse maior tamanho de amostra, entre outros motivos: (a) a necessidade de realizar análises estatísticas que reflitam a distribuição das variáveis de interesse na população, apresentando medidas de dispersão e precisão das estimativas, assim como covariações; (b) o conceito de representatividade, que por sua vez está relacionado à ideia de validade interna, ou seja, que o estudo seja capaz de produzir, a partir da amostra, resultados que sejam válidos para a população-alvo em estudo (LAVILLE; DIONNE, 1999).

No que diz respeito às necessidades estatísticas das pesquisas quantitativas, é bastante conhecido o erro interpretativo que pode ocorrer ao se pensar sobre a situação em que duas pessoas estão na hora do almoço. Uma delas come dois bifés e a outra não tem o que comer. A média aritmética, nesse caso, é de um bife por pessoa, o que nos faz concluir que a alimentação da dupla foi satisfatória, mesmo que alguém tenha passado fome. Dessa maneira, um número maior de sujeitos dilui casos que poderiam falsear o tratamento estatístico, na medida em que inclui representantes com características do todo populacional (TURATO, 2005). Assim, quanto maior o tamanho da amostra da pesquisa, mais confiável e precisa ela se torna.

Nos estudos quantitativos, quando se quer acessar um atributo de uma população-alvo a partir de uma amostra, é fundamental que ela seja selecionada a partir de um método probabilístico, visando garantir que a mesma seja representativa da população. Se a representatividade é alcançada, aumenta-se a probabilidade de que, caso o estudo seja bem delineado, os resultados obtidos de fato reflitam a realidade da população-alvo. Garantida a validade interna do estudo, é possível pensar se os resultados obtidos também podem ser válidos para outras populações, com características semelhantes à população estudada. Essa possibilidade de generalização, na pesquisa quantitativa, é feita a partir de um julgamento de valor pelo próprio pesquisador (TURATO, 2005).

De modo geral, ao permitir que sejam realizadas pesquisas com maior tamanho de amostra e que abarcam diferentes objetivos, a estratégia de consórcio contribui para que sejam estudados diversos indicadores em uma parcela representativa da população-alvo. Esse aspecto é favorável na medida em que contribui para a validade interna dos estudos e aumenta a possibilidade de que os mesmos produzam resultados com maior capacidade de generalização.

A concretização dos consórcios de pesquisas necessita de uma elaboração minuciosa. Barros et al. (2008, p. 136) consideram que em um momento inicial, é necessária “uma discussão de temas para cada aluno, dentro de sua área de interesse [...] Essas discussões incluem esforços no sentido de compatibilizar populações-alvo e tamanho de amostra para os diferentes temas”. Após a definição da área de interesse, a demarcação das populações e o tamanho amostral, parte-se para a elaboração do instrumento de coleta, que na maioria das vezes configura-se como um questionário. Segundo Barros et al. (2008) e Hallal et al. (2009), a construção do questionário ocorre sempre em conjunto com todos os pesquisadores envolvidos no consórcio.

O instrumento [questionário] é estruturado de forma a incluir um bloco geral, com informações demográficas e socioeconômicas relativas ao domicílio e indivíduos em estudo. Tipicamente, o bloco comum inclui a composição do domicílio – número de moradores, sexo e idade – assim como escolaridade do chefe da família, renda familiar e dados sobre bens domésticos que permitam construir indicadores socioeconômicos. [...] Blocos temáticos englobando as questões definidas pelos alunos são organizados de forma a constituir uma sequência lógica de perguntas, sem que as questões de cada aluno estejam necessariamente juntas. Sempre que possível, são utilizadas escalas ou instrumentos validados. (BARROS et al., 2008, p. 136)

O questionário consiste em um instrumento efetivo nos consórcios em pesquisas quantitativas, na medida em que permite a padronização e replicação das questões. No entanto, devido a limitações quanto à sua extensão e tempo necessário para aplicação, o questionário também constitui uma limitação nessa abordagem de consórcio. Cada pesquisador pode incluir um número limitado de questões específicas referentes ao seu objeto de estudo. Em situações extremas, isso pode até mesmo inviabilizar o estudo de determinados temas no consórcio de pesquisas.

A possibilidade de acessar uma amostra grande em um curto período de trabalho de campo também é apontada como uma vantagem da abordagem de consórcio. Observamos essa marca no momento em que Hallal et al. (2009, p. 160) mencionam, nos seus resultados de pesquisa, que “em seis meses de trabalho de campo foram entrevistadas 2096 pessoas entre 10 e 90 anos de idade, sendo visitados 900 domicílios”.

Assim, podemos inferir que a intencionalidade das modalidades de consórcio nas pesquisas quantitativas incidem no aumento significativo da amostra das pesquisas,

como fica evidente no momento em que Barros et al. (2008, p. 142) mencionam que “a utilização de amostras grandes, com base populacional, garante aos resultados uma relevância que não se teria em estudos baseados em amostras de oportunidade”. Além disso, foram evidenciadas diversas vantagens dessa abordagem, no que diz respeito à padronização da coleta de dados, diminuição do tempo de trabalho de campo e, ainda, quanto à relevância do estudo em termos de representatividade e generalização.

### **3 A EMERGÊNCIA DOS CONSÓRCIOS NAS PESQUISAS QUALITATIVAS**

Antes de pensarmos sobre os consórcios em pesquisas qualitativas, acreditamos ser importante resgatar o seguinte pensamento de Santos e Greca (2013, p. 17):

A pesquisa qualitativa parece ser o tipo de estudo mais apropriado para tentar dar sentido ao fenômeno educacional, em termos dos significados que as pessoas aportam sobre ele. Por outro lado, a pesquisa qualitativa é um campo inerentemente político, formado por múltiplas posições éticas e políticas, o que permite olhar para seus objetos de estudo com um foco multiparadigmático e possibilita um tratamento dos problemas que vai além do diagnóstico. Enquanto um conjunto de práticas, as diferentes correntes dentro da pesquisa qualitativa têm buscado um tratamento crítico para os problemas sociais, *ampliando a possibilidade de utilização de metodologias colaborativas* e práticas políticas (grifo nosso).

Na definição de pesquisa qualitativa apresentada é ressaltada a possibilidade de interlocução dessa modalidade para a compreensão dos fenômenos educacionais. Nela, também, destacamos e grifamos a ideia da utilização de metodologias colaborativas nos estudos qualitativos. Entre as formas colaborativas situamos a modalidade de pesquisa em consórcio. Ressaltamos que a forma de emprego dos consórcios nas pesquisas qualitativas desenham-se de maneira distinta das mencionadas anteriormente no modelo de pesquisas quantitativas.

As pesquisas qualitativas primam pela compreensão dos fenômenos em múltiplas dimensões, não se atendo muito ao tamanho das amostras (n). Além disso, a ideia de universalização das conclusões, que no campo quantitativo se presume obter pelo grande número de casos analisados, não se configura como um dos pilares dos estudos qualitativos. Essa modalidade de pesquisa parte do princípio que a subjetividade humana e os fenômenos sociais são processos singulares e complexos e que não podem ser esgotados na procura de verdades universais (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Assim, os estudos qualitativos não estão focados em um alto grau de generalização e replicação dos resultados objetivos, mas se voltam para a produção de um conhecimento local e significativo para os contextos em que se vive e investiga. De fato, não se espera que o pesquisador qualitativo chegue a conclusões sobre o objeto de estudo que investiga, pois este é assumido como algo inesgotável, mas que apresente considerações finais sobre a



temática de estudo a fim de aumentar a compreensão a respeito daquilo que se propõe a discutir.

Com tal constatação nos questionamos então sobre qual é a função da utilização de metodologias colaborativas em pesquisas qualitativas, bem como a função de se pesquisar em consórcio nessa modalidade. Acreditamos que essa forma de conduzir as investigações proporciona uma compreensão mais ampla dos fenômenos, permite adentrar o objeto de estudo com maior profundidade, possibilitando diversificados enfoques.

Variadas críticas foram e ainda são tecidas sobre as modalidades de pesquisas qualitativas. Santos e Greca (2013, p. 28), destacam o problema da fidedignidade interna nesse tipo de pesquisa, e apontam formas para resolvê-lo, vejamos:

Os problemas da fidedignidade interna, ou seja, a questão de que se, em um mesmo estudo, múltiplos pesquisadores concordam com os dados recolhidos, podem ser contornados usando-se várias estratégias como: utilização de descritores de baixo nível de inferência; *múltiplos pesquisadores*; *colaboração de participantes pesquisadores*; exame dos dados e resultados por pares; coleta ‘mecânica’ de dados (grifo nosso).

Dentre as formas de resolução de tal problemática, destacamos as estratégias dos múltiplos pesquisadores e da colaboração de participantes pesquisadores. Essas duas táticas contribuem com a ideia de pesquisa em consórcio, o que fortalece e pode concretizar-se no trabalho dentro dos grupos de pesquisa. Assim, chegamos a um ponto que nos é caro e que queremos discutir: pensar as pesquisas em consórcio desenvolvidas no contexto dos grupos de pesquisa, ou seja, no coletivo de pesquisadores.

Severino (2007, p. 247) interpreta que a tendência da constituição de grupos de pesquisa “decorre da ideia, cada vez mais consistente no seio da comunidade científica, de que a produção de conhecimento deve ser um trabalho coletivo, realizado em equipes”. As ideias de colaboração e trabalho coletivo entre pesquisadores estão bastante difundidas, mas na prática, um trabalho de fato colaborativo nos parece não se estruturar. O que evidenciamos no trabalho dos grupos de pesquisa, na maioria das vezes, reside em um trabalho individual que em dados momentos algum colega contribui com outro, sem de fato existir uma imersão coletiva em dado assunto.

Para uma concretização de trabalho de fato colaborativo nos grupos de pesquisa entendemos ser necessário que todos pesquisem juntos. Esse “pesquisar junto” expressa nossa ideia de pesquisas qualitativas em consórcio. Evidentemente que não reside em uma mesma pesquisa, mas sim na ideia de uma investigação guarda-chuva com uma temática ampla e vários desdobramentos. A ramificação dessa pesquisa permite a ampliação da compreensão tanto dos desdobramentos, quanto da ideia mais geral do

estudo. Assim, a compreensão de cada assunto particular colabora na compreensão da temática geral e vice-versa.

Fiorentini (2013, p. 75-76) nos ajuda a pensar sobre a forma de estruturação de pesquisas colaborativas, mencionando que inicialmente, o grupo

discute e negocia conjuntamente a concepção do projeto de estudo, destacando o problema a ser investigado, o recorte teórico-metodológico, a delimitação do trabalho de campo e o processo de coleta de informações, o cronograma de execuções e quais seriam as contribuições e responsabilidades de cada participante no desenvolvimento da pesquisa. Concluída essa etapa de planejamento, faz-se um levantamento dos voluntários que manifestam interesse e disponibilidade de tempo para desenvolver colaborativamente o projeto de pesquisa.

Em termos práticos, podemos interpretar que as formas de concretização dos consórcios qualitativos residem na escolha de um tema central (pesquisa em consórcio), o qual irá contar com subtemas, que configurarão como as pesquisas individuais dos integrantes da associação. Os pesquisadores irão utilizar o mesmo contexto de pesquisa, o que não significa estar restrito ao mesmo local e aos mesmos participantes, mas ao mesmo perfil de docentes e situações didáticas em um mesmo nível de ensino. Opta-se por essa forma de estruturação, visto que nessa modalidade – ainda que diferentemente das pesquisas quantitativas, não se procura ampliar a amostra em quantidade – pode se ampliar os enfoques e a profundidade do estudo, tentando alcançar uma multidimensionalidade sobre mesmos campo e participantes, o que não é possível de se alcançar em pesquisas individuais.

A forma de coleta dos dados não se restringe a um único método, como ocorre nos consórcios de pesquisa quantitativa, nos quais se opta pelos questionários. Acreditamos que os questionários não exprimem muito significado para serem utilizados nos consórcios de pesquisa qualitativa, visto que esses não conseguem captar os fenômenos educacionais com profundidade. Nesse tipo de consórcio, apostamos nas entrevistas, visto que para Lüdke e André (1986, p. 34):

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. [...] Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial como o questionário.

Dentre os tipos de entrevistas, consideramos mais interessante a opção pelas semiestruturadas, que permite adaptações no decorrer do processo. Aliado ao desenvolvimento de entrevistas, pontuamos a realização de observações de fenômenos educacionais e a análise de documentos pertinentes. As observações possibilitam um acompanhamento contínuo das ações dos sujeitos, as quais podem auxiliar os



pesquisadores a perceber o significado que eles atribuem à realidade que os rodeia, bem como às suas próprias ações (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Os documentos acabam complementando o processo de coleta, possibilitando uma triangulação dos dados: o que se diz (entrevistas); o que se faz (observações); o que legalmente deveria ser feito (documentos).

As interpretações advindas dos dados do consórcio ocorrem no coletivo dos pesquisadores. Possibilitam a todos os envolvidos um “mergulho” mais intenso no estudo, permitindo interpretações mais sistematizadas e significativas sobre o objeto de pesquisa. Fiorentini (2013) expressa que se configura como uma grande vantagem das pesquisas colaborativas o fato de o processo de análise e interpretações dos dados ser enriquecido pelos múltiplos olhares do grupo, ocorrendo também uma aprendizagem compartilhada durante todo o processo de pesquisa colaborativa.

Trata-se, assim, de um movimento de duas mãos. De um lado sustenta-se o caráter coletivo que reforça o estudo pelo grau de aprofundamento que se alcança ao se abordar o mesmo campo e participantes sob diferentes enfoques; de outro, existe o trabalho individual do pesquisador sobre a temática que lhe é mais específica e interessante. A aposta no coletivo se dá pela qualificação no aprofundamento da interpretação dos estudos, mas também se fomenta a cooperação como princípio indelével da constituição de um grupo de pesquisas. Para o pleno empreendimento do consórcio é necessário que as etapas de planejamento e de análise dos dados sejam também compartilhadas, a fim de que as trocas de ideias, a cooperação intelectual e o trabalho conjunto permita a emergência de um grau de reflexão e compreensão mais sofisticado sobre a temática de estudo que os pesquisadores compartilham.

Em uma de nossas experiências havíamos nos ocupado de consórcios de pesquisas sobre o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Compartilhamos turmas de estudantes dos anos iniciais como campo de estudo e coleta de dados. Cada um dos pesquisadores envolvidos ocupa-se de uma temática que lhe interessa, tais como a Alfabetização Científica (SILVA et al., 2013), o uso da experimentação na sala de aula (SILVA et al., 2012), como abordar a História da Ciência como instrumento didático (SILVA; SILVA, 2013) ou como se estrutura a educação em saúde na escola (MARINHO; SILVA; FERREIRA, 2013).

Desse coletivo de estudos, a cooperação entre os pesquisadores e as discussões conjuntas sobre o desenho das pesquisas e a análise dos dados permitem aos envolvidos a construção de um maior entendimento sobre todo o contexto do ensino de Ciências no referido nível de ensino. Esta ampliação do horizonte de compreensão do contexto geral nos articula para uma abertura maior nas condições de possibilidades interpretativas dos estudos individuais. Em outras palavras, existe um movimento dialético e interativo entre o particular e o coletivo. Ora planejamentos, estudos individuais de forma

conjunta, ora compartilhamentos dados que foram coletados individualmente. Assim, nesse processo pesquisador-grupo/indivíduo-coletivo entendemos que há uma qualificação e ampliação dos estudos qualitativos na perspectiva que se propõem a seguir.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: INTENCIONALIDADES DOS CONSÓRCIOS NAS MODALIDADES DE PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA**

Na tentativa de sistematização do que foi discorrido nesse texto, apresentamos a seguir o Quadro 1:

**QUADRO 1** – Análise das características, vantagens, instrumento de coleta e forma de análise das pesquisas em consórcio nas modalidades quantitativa e qualitativa

Item analisado	PESQUISA EM CONSÓRCIO	
	Quantitativa	Qualitativa
<b>Características</b>	Visa otimizar esforços e recursos financeiros envolvidos na estruturação e logística do trabalho de campo.	Compreende o objeto de estudo em múltiplas dimensões.  Concretiza-se no trabalho cooperativo nos grupos de pesquisa.
<b>Vantagens</b>	Permite coletar maior tamanho de amostra, em curto período de tempo e obter resultados representativos da população-alvo.	Compreensão mais ampla e profunda do objeto de estudo.
<b>Instrumentos de coleta</b>	Questionários, exames físicos e psicológicos, testes e escalas de autopercepção.	Entrevistas, observações, análise de documentos.
<b>Forma de análise</b>	Técnicas estatísticas, procurando descrever (matematicamente) características da amostra e associações.	No coletivo de pesquisadores, por meio de metodologias de análise qualitativas (Análise de Conteúdo, Análise do Discurso, Análise Textual Discursiva).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Acreditamos que por meio do quadro é possível compreender as estratégias da utilização dos consórcios nas modalidades de pesquisa quantitativa e qualitativa. Pela

descrição das vantagens apontadas podemos ver que nas pesquisas quantitativas vigora a ideia de aumentar o número de indivíduos estudados e reduzir o tempo necessário para coleta de dados. Já nas pesquisas qualitativas, a intencionalidade reside em uma compreensão mais ampla dos fenômenos envolvidos, podendo-se assim aprofundar os estudos por meio do consórcio.

As configurações de ambas as modalidades de consórcio nos levam a associar os consórcios com as intencionalidades das pesquisas quantitativas e qualitativas. O consórcio em pesquisas quantitativas organiza-se de tal forma, visto que busca uma descrição exata da realidade, que pode ser replicada e universalizada por outros investigadores. Nos consórcios que se voltam para pesquisas qualitativas não é necessária essa necessidade de replicação de dados, bem como da universalização, pois o que se pretende é uma compreensão sobre a temática investigada, a qual, em nosso entender, é aprofundada por meio dos consórcios em grupos de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Aluísio et al. O Mestrado do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da UFPel baseado em consórcio de pesquisa: uma experiência inovadora. **R. bras. epidemiol.**, São Paulo, v.11, supl. 1, p. 133-144, maio 2008.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da Língua Portuguesa**. 4 ed. Editora Lexikon: São Paulo, 2002.

FIORENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola (Org.). **Pesquisa qualitativa em educação matemática**. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 53-85.

HALLAL, Pedro Curi et al. Consórcio de pesquisa: relato de uma experiência metodológica na linha de pesquisa em atividade física, nutrição e saúde do curso de mestrado em Educação Física da UFPel. **R. bras. Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 14, n. 3, p. 156-163, set./dez. 2009.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto; FERREIRA, Maira. A Educação em Saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, 2013. (No prelo).

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa quantitativa *versus* pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 13-59.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos; GRECA, Ileana María. Metodologias de pesquisa no ensino de ciências na América Latina: como pesquisamos na década de 2000. **Ciênc. educ.**, Bauru, v. 19, n. 1, 2013. p.15-33.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, João Alberto da et al. Concepções e práticas de experimentação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 18, n. 35, 2012. p. 127-150.

SILVA, João Alberto da et al. Alfabetizar para ler o mundo: a educação em ciências com crianças. In: RIBEIRO, Paula; HENNING, Paula. (Org.). **Diálogos em educação em ciências**. Rio Grande: EdiGraf, 2013, v. 1, p. 63-72.

SILVA, Grasielle Ruiz; SILVA, João Alberto. História da ciência e experimentação: perspectivas de uma abordagem para os anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, 2013. (No prelo).

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **R. Saúde Pública**, v. 39, n. 3, 2005. p. 507-514.

**Como citar este texto:**

SILVA, João Alberto da; MARINHO, Julio Cesar Bresolin; FRANÇA, Giovanni Araújo. Consórcio entre pesquisas: possibilidades para o aprofundamento dos estudos qualitativos em educação. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p.443-454, set./dez. 2013. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/5552>>. Acesso em: 21 dez. 2013.